



**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO SISTEMA REMOTO  
DOS ALUNOS E PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF TEACHING-LEARNING IN THE REMOTE  
SYSTEM OF STUDENTS AND TEACHERS OF THE ADMINISTRATION**

**ANÁLISIS DE LA PERCEPCIÓN DE LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN EL  
SISTEMA REMOTO DE ESTUDIANTES Y DOCENTES DE LA CARRERA DE  
ADMINISTRACIÓN**

DOI: 10.5212/Admpg.v.14.23775.009

Rosemary Aparecida Martins Roberto <sup>1</sup>

Carlos Ubiratan da Costa Schier <sup>2</sup>

Silas Guimarães Moro <sup>3</sup>

## Resumo

Esta pesquisa tem a pretensão de analisar como o ensino remoto impactou no ensino-aprendizagem dos professores e alunos do Curso de Administração da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, durante o período da pandemia da Covid-19. A pandemia forçou uma rápida adaptação para o ensino remoto, apresentando desafios significativos tanto para educadores quanto para estudantes. Apontar os desafios enfrentados neste período nos faz refletir e analisar se essa modalidade de ensino poderá ser aplicada no futuro, o que nos dará mais precisão em nossas escolhas. Entre os principais desafios encontrados, destacam-se a falta de preparação tecnológica, a necessidade de novas abordagens pedagógicas, e as dificuldades de manter o engajamento e a motivação dos alunos. Além disso, questões como a desigualdade no acesso à internet e a tecnologia, e a adequação de avaliações e feedbacks no ambiente virtual, são aspectos cruciais a serem considerados. Desta forma, analisar a percepção dos professores e alunos no ensino remoto, identificando seus desafios e limitações e apontando estratégias que possam contribuir para sua melhoria, poderá nos levar a um novo olhar sobre essa modalidade de ensino. Este estudo pretende revelar os aspectos positivos e negativos do ensino remoto, proporcionando uma visão abrangente das experiências dos participantes. A partir das percepções coletadas, poderemos discutir a viabilidade de integrar práticas remotas no ensino futuro, considerando inovações tecnológicas e metodológicas que possam enriquecer o processo educacional. Ao entender como professores e alunos se adaptaram, que estratégias foram bem-sucedidas e quais necessitam de melhorias, poderemos criar um modelo de ensino mais resiliente e inclusivo. Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para o desenvolvimento de práticas educacionais que atendam melhor às necessidades de todos os envolvidos, tanto em situações de emergência quanto em um cenário de ensino regular aprimorado pela tecnologia.

**Keywords: Ensino Remoto; Aprendizagem; Pandemia.**

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG - Brasil - meiremartins@uepg.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG - Brasil - ubiratanschier@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG - Brasil - smoro@uepg.br

## Abstract

The present study has the intent of evaluating how remote teaching has impacted the teaching-learning process on professors and students from Ponta Grossa State University – UEPG Business Administration program during the COVID-19 pandemic. The pandemic demanded a rapid adaptation to remote teaching and presented considerable challenges both for educators and students. By pointing such challenges, we are able to analyze if this teaching modality can be applied in the future, which will allow more informed decisions. Some of the biggest issues presented are the lack of technological structure, the necessity for new pedagogical approaches and the difficulty in keeping students engaged and motivated. Other crucial aspects that must be considered are the inequality of access to internet and technology and the adaptation of forms of evaluating the students and receiving feedback from them in a virtual environment. Therefore, by analyzing the perception from students and professors regarding remote teaching, identifying the modality's challenges and limitations and pointing strategies that may contribute to its improvement can give us a better understanding of this teaching modality. This study aims to point out the positive and negative aspects of remote teaching by giving an in-depth view of the participants experience. From their experience, we can discuss the viability of integrating remote teaching practices in future teaching and take into consideration new technological e methodological innovations that may enrich the educational process. By understanding how professors and students adapted to the model, which strategies were successful and which need further improvements we are able to create a more resilient and inclusive teaching model. Therefore, this research can contribute to the development of educational practices that are better suited for students and professors both in cases of emergency as well regular teaching models improved by technology.

**Palavras-chave:** Remote teaching; learning; Pandemic.

## Resumen

Esta investigación tiene como objetivo analizar cómo la enseñanza a distancia impactó la enseñanza-aprendizaje de profesores y estudiantes del Curso de Administración de la Universidad Estadual de Ponta Grossa – UEPG, durante el período de la pandemia de Covid-19. La pandemia obligó a una rápida adaptación al aprendizaje remoto, lo que presentó desafíos importantes tanto para los educadores como para los estudiantes. Señalar los desafíos enfrentados durante este período nos hace reflexionar y analizar si este tipo de enseñanza se puede aplicar en el futuro, lo que nos dará más precisión en nuestras elecciones. Entre los principales desafíos encontrados destacan la falta de preparación tecnológica, la necesidad de nuevos enfoques pedagógicos y las dificultades para mantener el compromiso y la motivación de los estudiantes. Además, cuestiones como la desigualdad en el acceso a Internet y a la tecnología, y la idoneidad de las evaluaciones y la retroalimentación en el entorno virtual, son aspectos cruciales a considerar. De esta manera, analizar la percepción de docentes y estudiantes sobre la enseñanza remota, identificando sus desafíos y limitaciones y señalando estrategias que pueden contribuir a su mejora, podría llevarnos a una nueva mirada sobre esta modalidad de enseñanza. Este estudio tiene como objetivo revelar los aspectos positivos y negativos del aprendizaje remoto, proporcionando una visión integral de las experiencias de los participantes. A partir de los conocimientos recopilados, podremos discutir la viabilidad de integrar prácticas remotas en la enseñanza futura, considerando innovaciones tecnológicas y metodológicas que puedan enriquecer el proceso educativo. Al comprender cómo se adaptaron los profesores y los estudiantes, qué estrategias tuvieron éxito y cuáles necesitan mejorar, podemos crear un modelo de enseñanza más resiliente e inclusivo. Por lo tanto, se espera que esta investigación contribuya al desarrollo de prácticas educativas que satisfagan mejor las necesidades de todos los involucrados, tanto en situaciones de emergencia como en un escenario de enseñanza regular mejorado por la tecnología.

**Palabras-clave:** Enseñanza a Distancia; Aprendiendo; Pandemia.

## 1. Introdução

O ensino remoto emergencial provocou grandes impactos na educação devido à pandemia da Covid-19. Em tempos de pandemia, tivemos que nos reinventar e aprender a lidar e viver com uma nova doença. No processo de ensino, foi necessário desenvolver estratégias e alternativas para substituir o ensino presencial pelo remoto. Desta forma, o isolamento social fez com que alunos e professores se adaptassem rapidamente e aprendessem a trabalhar com plataformas digitais, substituindo o ensino tradicional pelo remoto.

A adaptação a uma nova estratégia de ensino e aprendizagem trouxe muitas incertezas, dúvidas e estresse, gerando um futuro incerto. A necessidade de modificar a estratégia de ensino presencial para o remoto revelou uma forma inédita de ensinar e aprender. As instituições educacionais no Brasil não estavam inicialmente preparadas para desenvolver ações de continuidade de suas atividades. As principais estratégias utilizadas para o ensino-aprendizagem no formato remoto incluíram aulas expositivas com apresentação de slides, exercícios, estudos de caso e leituras orientadas.

Além das dificuldades tecnológicas, o ensino remoto também expôs e ampliou desigualdades sociais. Muitos alunos enfrentaram desafios relacionados à falta de acesso a dispositivos adequados e à internet de qualidade, o que comprometeu a equidade no processo de aprendizagem. Professores, por sua vez, tiveram que adaptar rapidamente seus métodos de ensino, muitas vezes sem treinamento adequado, enfrentando um aumento significativo na carga de trabalho e no nível de estresse.

Segundo Moore (1993), a distância transacional, que inclui o espaço psicológico e comunicacional entre alunos e professores, aumenta no ensino remoto, exigindo novas formas de interação e engajamento. Para Garrison e Anderson (2003), a presença social, cognitiva e de ensino são elementos essenciais para a construção de uma comunidade de aprendizagem efetiva no ambiente virtual.

Ao mesmo tempo, o ensino remoto também trouxe algumas vantagens. A flexibilidade de horários permitiu que alguns alunos gerenciassem melhor seu tempo, conciliando estudos com outras responsabilidades. A familiaridade com ferramentas digitais

aumentou a competência tecnológica de alunos e professores, preparando-os melhor para o futuro. Segundo Scuisato (2016), a inserção de novas tecnologias no ensino está levando a novas formas de ensino e aprendizagem, fazendo-nos reaprender a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, integrando o humano e o tecnológico. Este contexto acelerou a inovação e a experimentação com metodologias de ensino híbrido, combinando o melhor dos ambientes presencial e remoto. Bates (2019) reforça a importância da adaptação pedagógica e da utilização eficaz das tecnologias digitais para aprimorar a experiência educacional.

Este artigo apresenta a percepção dos professores e alunos do curso de Administração em relação ao ensino-aprendizagem no sistema remoto durante a pandemia da Covid-19. Analisa as dificuldades enfrentadas, identifica os desafios e limitações e aponta estratégias que possam contribuir para a melhoria do ensino remoto. Considera-se tanto aspectos positivos quanto negativos, ressaltando as dificuldades e os aprendizados decorrentes dessa experiência. As lições aprendidas poderão guiar futuras implementações de ensino remoto e híbrido, promovendo uma educação mais resiliente e inclusiva.

A pesquisa busca ainda entender como essas mudanças afetaram a dinâmica de ensino e a interação entre professores e alunos, bem como o impacto na motivação e desempenho acadêmico. Ao abordar essas questões, espera-se contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais que possam ser aplicadas em situações emergenciais e em um cenário educacional pós-pandemia, onde o ensino híbrido pode se tornar uma norma.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Pandemia de Covid-19

O ano de 2020 começou com vários desafios devido à pandemia de Covid-19, mudando a rotina e a vida das pessoas no mundo todo. O novo coronavírus SARS-CoV-2, mais conhecido como Covid-19, é uma doença respiratória que foi descoberta em Wuhan, na República Popular da China, em dezembro de 2019 (BRASIL, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, recomendou o isolamento social com o objetivo de diminuir a circulação de pessoas, o que ajudaria a reduzir a propagação do vírus e prevenir que o sistema de saúde se

esgotasse rapidamente (CNS, 2020). Assim, muitas organizações, para ajudar na prevenção e seguindo as recomendações, aderiram à modalidade de trabalho remoto. De forma gradual, conforme a situação piorava, cidades, estados e países foram decretando lockdown, restringindo a circulação de pessoas.

Dessa forma, de um dia para o outro, as atividades que antes eram realizadas presencialmente passaram a ser realizadas de forma remota. Graças à evolução tecnológica, tal modalidade tornou-se possível. Como até aquele momento ainda não existia uma vacina para a doença e pouco se sabia sobre o que poderia ocorrer futuramente, a restrição na circulação de pessoas foi uma estratégia necessária a ser imposta.

Durante vários períodos críticos, a situação começou a ser amenizada com o desenvolvimento e distribuição de vacinas. Conforme a população foi sendo vacinada, a situação foi gradualmente se normalizando. Em maio de 2023, a OMS declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de importância internacional (OPAS, 2023). No entanto, até então, as instituições educacionais tiveram que se adequar a uma nova modalidade de ensino-aprendizagem, criando estratégias de trabalho antes jamais utilizadas, revisando suas formas de ensino-aprendizagem e adaptando-se a essa nova realidade.

Autores como Reimers e Schleicher (2020) destacam que a pandemia acelerou a necessidade de inovação nas práticas educacionais, enfatizando a importância da resiliência e da flexibilidade no ensino. Segundo Hodges et al. (2020), a rápida transição para o ensino remoto, muitas vezes confundida com educação online de qualidade, exigiu uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas e a infraestrutura tecnológica disponível.

A pandemia de Covid-19 não só expôs as fragilidades do sistema educacional tradicional, mas também abriu caminho para novas possibilidades de ensino e aprendizagem. A adoção de tecnologias digitais, o desenvolvimento de novas metodologias e a necessidade de capacitação contínua de professores e alunos tornaram-se elementos essenciais para enfrentar os desafios impostos pela crise sanitária. A experiência adquirida durante esse período crítico servirá como base para futuras inovações e melhorias no campo educacional.

## 2.2 A Educação a Distância

A avaliação dos pontos positivos e negativos resultantes da educação a distância é essencial para refletirmos sobre essa nova realidade. Segundo Moraes (2010), criou-se um novo paradigma da educação, e cabe à sociedade aprender a tirar melhor proveito deste novo cenário que se apresenta e incorpora diferentes aspectos. O autor destaca que a EAD tem o potencial de democratizar o acesso ao conhecimento, permitindo que pessoas de diversas localidades e condições socioeconômicas tenham a oportunidade de estudar.

Oliveira et. al. (2015) aborda que as tecnologias utilizadas na educação não devem ser vistas apenas como objetos ou ferramentas auxiliares no processo de ensino, mas como instrumentos de intervenção no processo de aprendizagem do aluno. Ele argumenta que a tecnologia deve ser integrada de forma significativa ao currículo, promovendo interatividade e engajamento entre estudantes e professores.

No ambiente educacional a distância, sob a perspectiva da aprendizagem experiencial, Palmeira et al. (2020) abordam o emprego de metodologias ativas como recursos didáticos no ensino remoto, centrado no pensamento crítico, reflexivo e analítico dos estudantes. Os autores ressaltam que o uso de metodologias ativas impacta no modo com que o estudante vivencia a sua aprendizagem, estrutura seu modo de aprender e ressignifica o conhecimento, fomentando sua autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Nesse sentido, Souza et al. (2020) destacam que a identificação dos estilos de aprendizagem dos discentes auxilia o professor no planejamento das atividades a serem desenvolvidas, reforçando mais uma vez o papel do professor na construção do conhecimento. Segundo os autores, a personalização do ensino, baseada na compreensão das preferências e necessidades dos alunos, contribui para uma experiência educacional mais eficaz e motivadora.

Garrison e Anderson (2003) também contribuem para o entendimento da EAD, destacando a importância da presença social, cognitiva e de ensino na construção de uma comunidade de aprendizagem eficaz no ambiente virtual. A presença social permite que os alunos se sintam conectados, a presença cognitiva envolve a capacidade dos alunos de construir e confirmar

significado através da reflexão e do diálogo, e a presença de ensino se refere ao design, facilitação e direção dos processos cognitivos e sociais para alcançar resultados de aprendizagem significativos.

Moore (1993) introduziu o conceito de "distância transacional" na educação a distância, que inclui o espaço psicológico e comunicacional entre alunos e professores. Para reduzir essa distância, é essencial promover interações frequentes e significativas, utilizando diversas ferramentas de comunicação e colaboração.

Por outro lado, a EAD também enfrenta desafios significativos. A falta de infraestrutura adequada e de acesso à internet de qualidade ainda são barreiras para muitos estudantes. Além disso, a necessidade de disciplina e autogerenciamento por parte dos alunos pode ser um obstáculo, especialmente para aqueles menos motivados ou com dificuldades de aprendizagem. Segundo Almeida et al. (2019), o apoio psicológico e pedagógico é crucial para o sucesso dos estudantes na EAD, destacando a importância de políticas institucionais que promovam o bem-estar dos alunos.

Este panorama evidencia que a EAD, quando bem implementada, pode oferecer uma educação flexível, inclusiva e de qualidade. No entanto, é fundamental continuar investindo em infraestrutura, formação de professores e desenvolvimento de metodologias inovadoras para superar os desafios e maximizar os benefícios dessa modalidade de ensino.

### **2.3 Processo de ensino-aprendizagem**

A educação exerce um papel transformador na vida dos indivíduos, pois o ensino deve ser concebido como um processo de inter-relação entre o professor e o aluno, mediado por modelos pedagógicos e metodologias aplicadas em sala de aula. Diversas teorias de ensino-aprendizagem são identificadas na literatura.

Com base na abordagem cognitiva, Kolb (1984) desenvolveu a teoria da aprendizagem experiencial, considerando que o processo de ensino e assimilação do conhecimento é uma construção social resultante da interação e cooperação entre sujeitos, bem como da resignificação das experiências anteriores a partir do pensamento crítico em relação às novas informações adquiridas. Oliveira et al. (2015) destacam que a aprendizagem

experiencial parte da premissa de que todo o processo de aprendizagem é criado por meio da transformação da experiência vivenciada em conhecimento, que as modificações no mercado de trabalho levam as instituições de ensino superior a rever suas estruturas para atender aos novos conhecimentos, habilidades e competências exigidas na atividade laboral dos profissionais. Portanto, o papel do professor na formação dos futuros profissionais em relação às demandas da sociedade, nos aspectos técnicos, teóricos e éticos, é essencial.

A avaliação da aprendizagem dos alunos sempre foi uma preocupação dos professores, e diante da pandemia, ganhou ainda mais relevância. Reflexões sobre a importância da avaliação e os critérios para a sua elaboração são questões que ecoam nas construções reflexivas dos docentes e que se manifestam durante lives e outras atividades formativas (Paschoalino, Ramalho e Queiroz, 2020).

Antes da pandemia, uma grande questão nas práticas avaliativas era o enquadramento coletivo dos alunos, avaliando todos dentro de um mesmo processo, utilizando instrumentos, na maioria das vezes em grupo, negligenciando a individualidade e as especificidades de cada um. Para uma avaliação de qualidade, é necessário o uso de diferentes métodos que avaliem tanto as características individuais quanto coletivas dos alunos, já que a função primordial da avaliação é identificar e analisar o que foi aprendido e o que ainda falta aprender. Isso permite que o professor reorganize seu trabalho com o intuito de fazer valer o verdadeiro significado da avaliação: contribuir para a aprendizagem e formação (Sousa et al., 2018).

Nesse sentido, Oliveira e Souza (2020) ressaltam que o professor deve ter atenção redobrada sobre o processo avaliativo dos estudantes frente à pandemia, principalmente na utilização do método tradicional, que direciona a avaliação a um único instrumento: a prova. Com isso, o professor não tem opções para avaliar diariamente o desenvolvimento do aluno, resultando em uma avaliação superficial do que o estudante aprendeu ou não. Ainda segundo os autores, é necessário questionar se todos os alunos têm acesso aos recursos tecnológicos disponíveis e quais métodos de avaliação podem contemplar melhor as especificidades da turma nesse período. Esses questionamentos visam contribuir para uma melhor avaliação dos níveis

de aprendizagem dos alunos.

A avaliação pode ser definida como um processo contínuo, que contribui para verificar e qualificar os resultados da aprendizagem, tanto no início, durante e no final das unidades didáticas, visando sempre mostrar um diagnóstico do ensino. Dessa forma, pode nortear o professor e o aluno quanto às dificuldades e corrigir possíveis falhas. Além disso, ela tem o papel de estimular os alunos a continuarem se dedicando aos estudos (Barbosa et al., 2020).

Oliveira, Madeiro e Silva (2020) destacam a quantidade de recursos digitais que os professores podem utilizar para avaliar os discentes: fóruns de discussão, chats e aulas online por videoconferência. Em todos esses recursos, é possível verificar a participação do discente e identificar o que ele aprendeu ou deixou de aprender. As plataformas digitais de aprendizagem também disponibilizam várias informações aos docentes, como a quantidade de acessos aos conteúdos e o tempo de permanência durante as aulas. Por isso, é fundamental que os estudantes participem ativamente desse novo formato para que o processo de formação acadêmica ocorra da melhor forma possível.

No entanto, Limeira, Batista e Bezerra (2020) abordam que, apesar das instituições de ensino superior sempre se destacarem na utilização de novas tecnologias, com a pandemia, muitas apresentaram dificuldades no uso dessas ferramentas, mesmo que nos últimos anos tenha se discutido bastante sobre a inserção de novas tecnologias em sala de aula.

A educação online vai muito além do uso exclusivo de tecnologias digitais; ela também pode ser definida pela interatividade, colaboração, afetividade, coautoria, aprendizagem significativa e avaliação adequada. O que caracteriza a educação online é a arquitetura pedagógica e não a tecnologia digital em si, pela mediação docente implicada, relação síncrona e assíncrona, entre outros. Busca-se a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas, estabelecendo comunidades de conhecimento mediadas pelo digital em rede, mas não somente por ele (Martins e Almeida, 2020).

É necessário compreender que recaiu sobre o professor diversas funções, como criador de recursos digitais, tendo que gravar aulas e aprender a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Meet e plataformas

de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, essas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo (Moreira, Henriques e Barros, 2020).

É importante ressaltar que todas as Unidades de Ensino Superior vivem num processo permanente de renovação de seus objetivos, de repensar suas missões, mesmo mantendo suas histórias e sua cultura organizacional. É um grande desafio buscar novos caminhos e a atualização constante dos seus objetivos, especialmente com relação ao enfrentamento de uma pandemia (Castioni e Melo, 2020).

Diante de tudo isso, é importante reconhecer e reforçar que as práticas desenvolvidas hoje pelos docentes contribuem ainda mais para a qualidade da formação dos discentes. Aos cursos superiores, analisar esse percurso e identificar as ausências e presenças das instâncias superiores é primordial para problematizar os modelos de formação docente e refletir sobre as possíveis alterações decorrentes deste momento científico, histórico, social e cultural (Lima et al., 2020).

### **3. Procedimentos Metodológicos**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo e quantitativo.

Mattar (1999) explica que a pesquisa exploratória é utilizada para ampliar o conhecimento do pesquisador sobre o tema. A pesquisa descritiva, por sua vez, pode fornecer características do grupo que se pretende estudar, observando, registrando, analisando e correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-los e sem a interferência do pesquisador. Esse tipo de estudo descreve os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987). Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Vergara, 1998).

A pesquisa quantitativa foi realizada com os professores e alunos do curso de Administração que participaram do ensino remoto, visando testar os dados objetivos e medi-los para obtenção de resultados precisos. De acordo com Creswell (2010, p. 26), a "pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando a

relação entre as variáveis. Tais variáveis, por sua vez, podem ser medidas tipicamente por instrumentos, para que os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos".

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários com os professores e

anos; 86,7% são professores doutores e 13,3% mestres.

A maioria dos professores, 80%, relataram ter usado como recurso tecnológico para dar aulas durante o ensino remoto o notebook, sendo que os demais utilizaram o smartphone, computador e tablet, conforme mostra o gráfico abaixo.

15 respostas



Gráfico 1: Recursos tecnológicos utilizados nas aulas no ensino remoto

Fonte: Os pesquisadores (2024)

acadêmicos do curso de Administração da UEPG que participaram do ensino remoto durante a pandemia. Os dados foram obtidos via formulário disponibilizado no Google Forms, através do envio de um link no WhatsApp nos grupos de professores e alunos. Segundo Marconi e Lakatos (2008), o formulário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de questões, que podem ou não ser respondidas na presença do pesquisador.

A seguir, apresentamos os resultados da pesquisa e alguns gráficos extraídos do Google Forms, bem como a análise procedida a partir das informações colhidas dos professores e alunos.

Quando questionados sobre o nível do ensino remoto na pandemia da COVID-19, a maioria, 80%, apontou como médio e a minoria ruim.

A maior dificuldade no ensino remoto emergencial apontado pelos professores foi a ausência dos alunos às aulas remotas, pois muitas vezes deixavam seus computadores logados no meet, mas não estavam participando da aula, conforme apresenta o gráfico a seguir.

O que você acredita ter sido a maior dificuldade no ensino remoto emergencial?

15 respostas

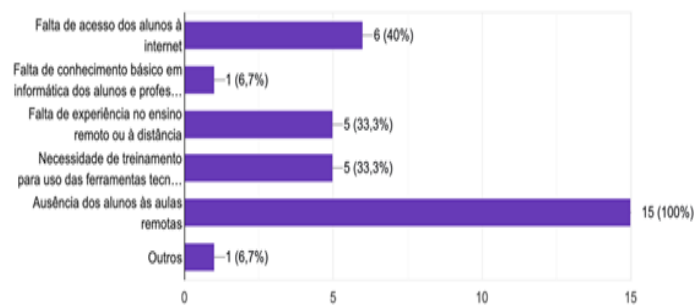


Gráfico 2: Maiores dificuldades enfrentadas no ensino emergencial

Fonte: Os pesquisadores (2024)

Sobre o período de suspensão das aulas presenciais durante o período da COVID-19, a maioria relatou que foi a melhor solução para a continuidade das aulas, mas que esse período trouxe ansiedade causando prejuízos ao aprendizado. A maioria dos professores também acredita que o ensino remoto foi a melhor e mais ágil alternativa diante da pandemia, apontando que o uso das ferramentas tecnológicas trouxe melhorias para o ensino-aprendizagem, e se sentiram confortáveis em usá-las. Importante ressaltar que a maioria dos professores, 73,3%, relatou que a Universidade proporcionou

## 4. Levantamento e Análise dos Dados

A pesquisa foi realizada com professores e alunos do Curso de Administração da UEPG, que participaram do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Os dados levantados apresentam a percepção, as dificuldades, o comportamento e a adaptação dos entrevistados durante este período.

### 4.1 Apresentação e análise dos resultados do questionário aplicado aos professores

A seguir, serão apresentados os resultados do questionário aplicado aos professores, onde de 21 professores convidados para participar da pesquisa, tivemos o retorno de 15 respondentes.

Destes, 46,7% são do sexo feminino e 53,3% masculino, com idades médias entre 30 e 60 anos; 13,3% são professores temporários e 86,7% efetivos, com tempo de serviço médio de 10 a 30

treinamento para utilização da plataforma googlemeet, e que isso foi importante para o seu desenvolvimento como docente na pandemia. O gráfico a seguir mostra esses apontamentos.

presencial não se compara em qualidade com a experiência educacional remota; 30% que as metodologias aplicadas com sucesso dependem de uma série de fatores como tamanho, perfil e

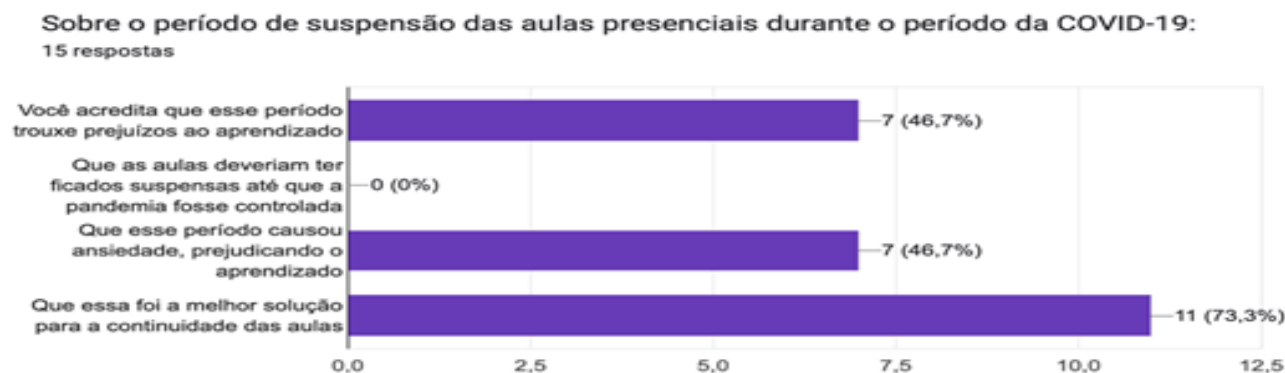


Gráfico 3: Aspectos apontados durante a suspensão das aulas presenciais  
Fonte: Os pesquisadores (2024)

Os professores foram unânimes ao dizer que o googlemeet/classroom facilitou o ensino-aprendizagem durante a pandemia, ressaltando que a maioria já possuía habilidades tecnológicas e experiência com a utilização de estratégias educacionais à distância antes do ensino remoto.

comprometimento da turma; 35% que existem limitações no ensino remoto que precisam ser levadas em consideração; e 10% que o ensino remoto atende os objetivos a que se propõe, conforme apresentado no gráfico 4.

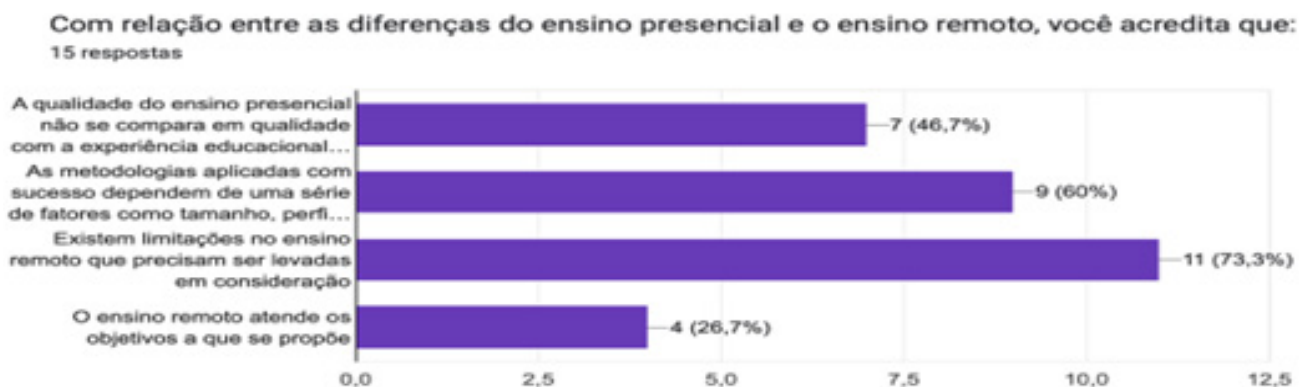


Gráfico 4: Diferenças entre o ensino presencial e remoto  
Fonte: Os pesquisadores (2024)

Quando questionados se o ensino remoto causou desestímulo aos ingressantes do curso, 53,3% disseram que sim e 46,7% não. A maioria dos professores, 60%, disseram que as aulas remotas exigiram maior esforço no preparo do que as aulas presenciais e 80% apontaram que o ensino remoto contribuiu para o aprendizado discente.

Com relação ao fato de como o ambiente doméstico influenciou no trabalho remoto dos professores, 40% disseram que influenciou positivamente, 40% que não influenciou e 20% que influenciou negativamente.

Em se tratando das diferenças do ensino presencial e do ensino remoto, 25% dos professores acreditam que a qualidade do ensino

A maioria 73,3%, avalia ter tido um bom desempenho no ensino remoto, sendo que 86,7% acreditam que o ensino remoto fará parte do aprendizado após o período da pandemia; 33,3% avaliam como positiva a possibilidade do ensino híbrido (parte remota e parte presencial) e 66,7% acreditam ser positiva somente para algumas disciplinas. A maioria dos professores, 80%, se sentiram satisfeitos com o ensino remoto.

Na pesquisa também foram elaboradas algumas questões dissertativas, onde tivemos os seguintes resultados:

- Com relação ao processo de adaptação no ensino remoto, os professores descreveram os seguintes aspectos:



Ajustar o espaço da casa para o ensino
Um pouco estressante em virtude da necessidade de atuar sem um preparo adequado, mas não permitiram que o ensino tivesse prejuízo
Não houve adaptação, foi realizado de maneira impositiva
Já estava adaptada, gosto muito do ensino remoto
Exigiu dedicação
Foi aperfeiçoado à medida em que as aulas foram acontecendo
Foi mais complicado no início, mas com um pouco de boa vontade as coisas ficam mais fáceis
Foi necessário incentivar a participação dos alunos com atividades remotas
Já tinha experiência anterior no EAD
Foi tranquilo, não tive problemas com adaptação, foi normal.

Quadro 1: Aspectos do processo de adaptação no ensino remoto  
Fonte: Os pesquisadores (2024)

- Aspectos que contribuíram ou facilitaram para o alcance dos objetivos no ensino remoto:

Apoio do moodle-AVA
O acesso dos alunos aos conteúdos, slides, textos, vídeos.
Familiaridade com a tecnologia.
O conteúdo da disciplina ajudou muito.
O conforto do ambiente doméstico, onde alguns espaços acadêmicos não propiciam.
Minha experiência, ferramentas disponibilizadas e formas de avaliação.
Motivação para reencontrar os alunos, mesmo que remotamente.
Apoio da instituição e colegas.
Possibilidade de acessar sites, realizar prática em plataformas e sites, praticar a pesquisa em base de dados.
A pronta atuação da UEPG no treinamento e adequação das ferramentas para os docentes e discentes.
Os objetivos não foram alcançados.
Acesso à internet, banda larga pessoal.
Planejamento e preparo tanto do professor como dos alunos. Aqueles alunos mais dedicados adoraram o ensino remoto pela facilidade de acesso aos materiais das aulas, inclusive das próprias aulas que no presencial não oferecem a possibilidade de rever a aula a qualquer momento.
Vontade de aprender junto com os alunos, não parar com as aulas e vencer desafios.

Quadro 2: Aspectos que levaram ao alcance dos objetivos  
Fonte: Os pesquisadores (2024)

- Aspectos que não contribuíram ou dificultaram o alcance dos objetivos no ensino remoto:

Engajamento dos alunos.
Não obrigatoriedade de presença dos alunos.
Falta de comprometimento dos alunos.
Receberem aulas prontas e atuarem como meros expectadores.
Ausência da maioria dos alunos, que preferiam assistir as aulas gravadas.
Atenção dos alunos (nem todos conseguiam ficar atentos em casa e on-line).
Câmeras desligadas
Falta de participação mais efetiva dos alunos, por ficar gravada a aula.
A dificuldade de acesso dos alunos à plataforma e pouco interesse dos alunos nas aulas.
Desmotivação dos alunos e professores.
Falta de interação.
Alguns alunos não tinham acesso à internet ou equipamentos adequados.
Falta de adesão/não comparecimento muito contribuíram para prejudicar estes objetivos.
Falta de acesso às TICS por parte de muitos alunos.
Alunos que perderam o emprego e tiveram que focar na própria sobrevivência.
Influências do ambiente doméstico.

Quadro 3: Aspectos que dificultaram o alcance dos objetivos  
Fonte: Os pesquisadores (2024)

- De acordo com a experiência que vivenciou no ensino remoto, o que precisaria mudar ou quais aspectos precisam ser revistos para atingir melhores resultados:

Atividades integradoras.
Necessidade de exigir presença dos alunos.
Manter o controle de frequência e ter acesso a outras tecnologias de ensino remoto além do classroom ou integrado ao classroom.
Conscientização dos alunos.
Comparecimento e participação ativa dos alunos; professores com capacitação a este tipo de plataforma: avaliação, organização de aulas, organização ao inserir materiais, variedade de instrumentos
Professores com capacitação a este tipo de plataforma.
Avaliação, organização de aulas, organização ao inserir materiais, variedade de instrumentos.
Planejamento estratégico.
Maior empenho dos alunos para participar das aulas. Fala rápida do professor e atividades para alunos. Maior interação dos alunos
Maior interação dos alunos.
Câmeras ligadas.
O ensino híbrido seria a melhor forma.
Ensino totalmente remoto não é alternativa para a eficiência no ensino superior.
Condições de materiais e de equipamentos para todos os alunos.
Estabelecer forma mais efetiva de comprovar presença/participação dos alunos num modelo remoto.
Melhorar a rede de internet da UEPG. pois as vezes para fazer uma chamada o sinal é fraco e o sistema não abre. Dessa forma seria possível combinar ferramentas do Google de ensino remoto com o presencial, como já venho fazendo.
Combinar ferramentas do Google de ensino remoto com o presencial.
Novas metodologias.
Sensibilização por parte dos discentes para que se motivem para interagir mais no ambiente virtual.

Quadro 4: Aspectos que precisam ser analisados para o alcance dos resultados  
Fonte: Os pesquisadores (2024)

#### 4.2 Apresentação e análise dos resultados do questionário aplicado aos alunos

Abaixo, serão apresentados os resultados do questionário aplicado aos alunos da Universidade que participaram do ensino remoto durante a pandemia. A metodologia utilizada para coletar os dados com as nove turmas do Curso de Administração foi um painel para discussões para se obter uma boa projeção das respostas trabalhando em conjunto, operacionalizado da seguinte forma: as nove turmas foram divididas em três equipes cada para chegarem a um consenso em relação as respostas. Foi escolhido um dos representantes de cada equipe para responder a pesquisa através do refinamento das respostas. Tivemos o retorno de 27 respostas, dentro da amostra de 180 alunos, distribuídos nas nove turmas.

Dos 27 respondentes, 60,7% são do sexo feminino e 39,3% masculino, com idades entre 20 e 31 anos; 71,4% é da cor branca, 17,9% parda, 7,1% preto e 3,6% amarela. Entre eles, metade fizeram uso de sistema de cotas para acesso a Universidade, sendo 82,1% estudantes do período noturno e 17,9% do período matutino.

Quando questionados sobre sua principal fonte de renda, 60,7% disseram ser o trabalho, 21,4% pais, marido esposa ou familiares e 17,9% bolsa

de estágio, iniciação científica, extensão, entre outros.

No período da pandemia, 42,9% trabalhavam presencialmente fora, 21,4% trabalhavam remotamente, 17,9% não trabalhavam, e esta mesma porcentagem estava fazendo estágio.

Com relação ao número de pessoas que moravam na mesma casa, 46,4% responderam 4 pessoas ou mais, 25% disseram ser 3 pessoas, sendo a mesma porcentagem dos que responderam 2 pessoas, e 3,6% 1 pessoa; 50% possuíam renda mensal de até 3.000,00, 25% de até 5.000,00, 17,9% de até 1.5000,00 e 7,1% acima de 5.000,00.

Foram apontados alguns recursos disponibilizados pelos professores no ensino remoto e perguntado sobre a percepção dos alunos com relação a eles. Obtivemos os seguintes resultados:

	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Nem insatisfeito, nem satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito
Agendamento das atividades avaliativas	1	0	3	15	8
Qualidade das aulas síncronas	2	3	2	14	6
Disponibilidade de material para as aulas	1	0	7	13	6
Coerência entre conteúdo dado e conteúdo cobrado	0	3	7	10	7
Didática dos professores	2	1	6	12	6

Tabela 1: Recursos disponibilizados pelos professores e percepção dos alunos  
 Fonte: Os pesquisadores (2024)

Quando questionados quais recursos tecnológicos predominantemente utilizaram para aprendizado no ensino remoto, 50% responderam smartphone, 82,1% notebook e 28,6% computador. Analisando as porcentagens, nota-se que alguns alunos utilizaram mais que um dos recursos, conforme mostrado no gráfico abaixo:

Quais recursos tecnológicos predominantemente você utilizou para aprendizado no ensino remoto?  
 28 respostas

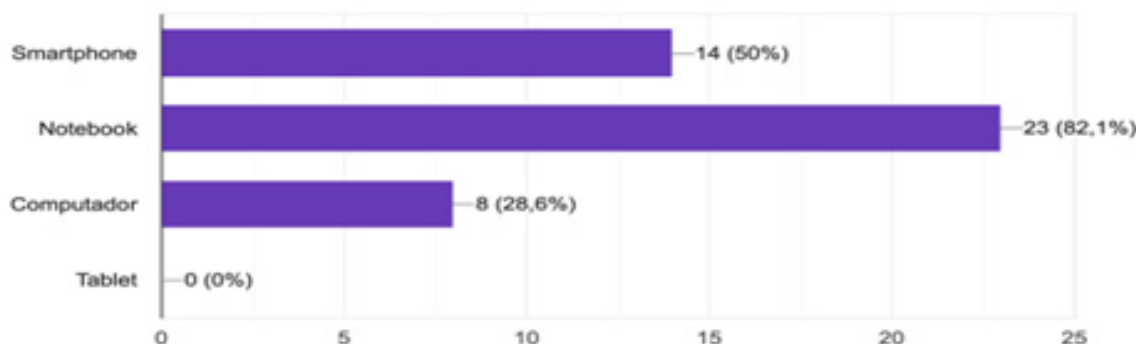


Gráfico 5: Recursos tecnológicos utilizados pelos alunos  
 Fonte: Os pesquisadores (2024)

Com relação se o ensino remoto foi eficiente para seu aprendizado, 46,4% descreveram em parte, 35,7% que sim e 17,9% que não. A maioria dos alunos, 96,4%, relatou ter tido acesso a materiais virtuais, como livros, periódicos, entre outros; 60,7% relataram que a Universidade não disponibilizou tutorial ou vídeo para orientá-los sobre a forma de ter acesso a plataforma googlemeet/classroom e 39,3% discordam, relatando que sim.

Em se tratando da maior dificuldade que os alunos tiveram no ensino remoto, tivemos os seguintes apontamentos, sendo que alguns alunos fizeram mais que um apontamento:

- Difícil concentração: 67,9%.
- Dificuldade de leitura na tela do dispositivo utilizado: 10,7%.
- Oscilação da internet: 28,6%.
- Falta de disciplina em relação ao desenvolvimento das atividades (hora, prazos, etc): 35,7%.
- Não teve nenhuma dificuldade: 21,4%.

Importante ressaltar que nenhum dos alunos apontou não saber utilizar a plataforma e ter dificuldade de acesso a internet. O gráfico a seguir detalha melhor esses resultados:

### Qual a maior dificuldade que você teve no ensino remoto?

28 respostas

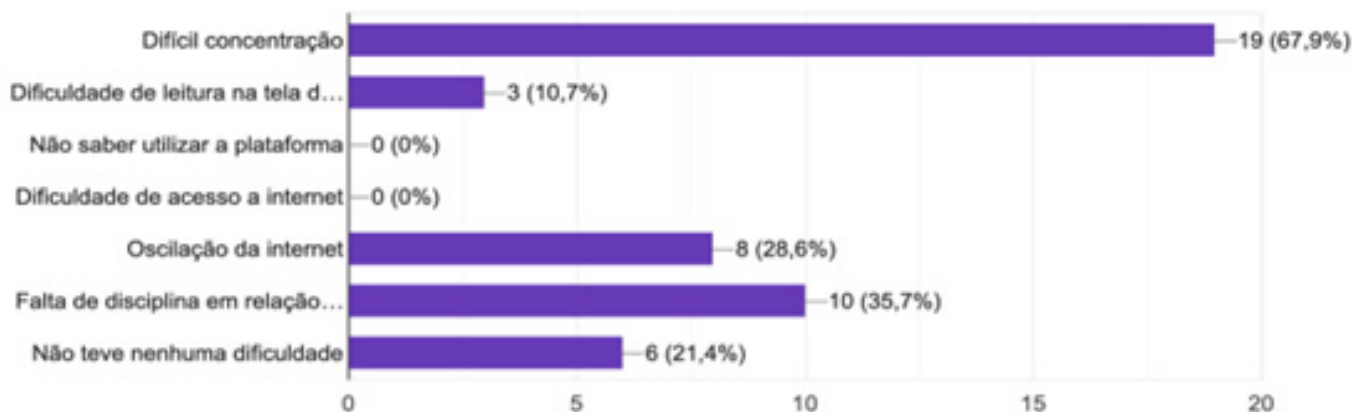


Gráfico 6: Dificuldades dos alunos no ensino remoto

Fonte: Os pesquisadores (2024)

53,6% dos alunos disseram que os professores fizeram uso de metodologias que auxiliaram no ensino-aprendizagem somente às vezes, 46,4% responderam sim. Destes que responderam sim, apontaram o número de professores que utilizaram essas metodologias: 32,1%: 3 professores; 17,9%: 2 professores; 17,9%: 1 professor; 17,9%: 5 ou mais professores e 14,3%, 4 professores.

Quando perguntado aos alunos se participaram ativamente das aulas remotas, 64,3% responderam parcialmente, 32,1% integralmente e 3,6% que não participaram.

Com relação como o aluno avalia seu desempenho acadêmico com o ensino remoto, 42,9% responderam regular, 25% bom, 17,9% ótimo e 14,3% ruim.

Quando questionados se alguma vez sugeriram ao professor algum método diferente do utilizado para auxiliar na melhoria do aprendizado da turma, 82,1% descreveram que não e 17,9% que sim. Dos que responderam sim, 64,3% disseram que o professor não adotou sua sugestão e 35,7% que adotou.

Os alunos descreveram as seguintes ferramentas utilizadas pelos professores como atividade avaliativa: vídeos, google formulário, atividades, seminários, resumos de livros e artigos, entre outros, conforme mostrado no gráfico abaixo:

### Quais as ferramentas utilizadas pelos professores como atividade avaliativa?

28 respostas

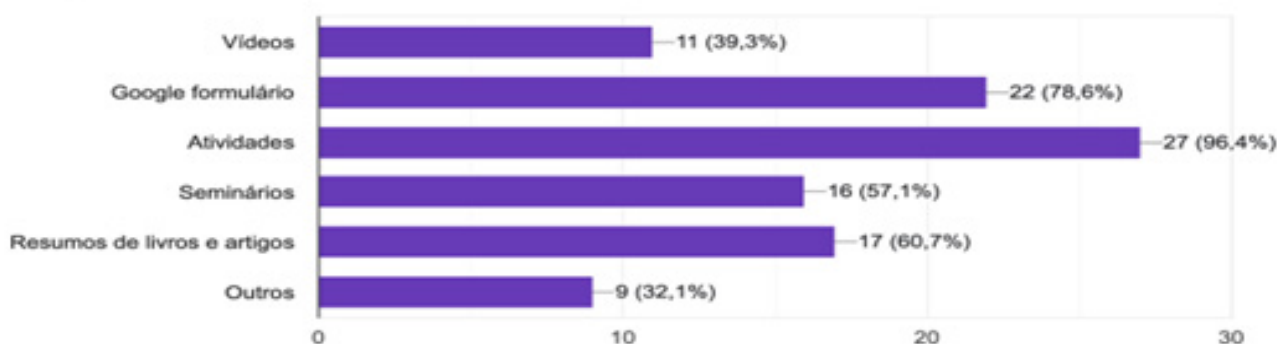


Gráfico 7: Ferramentas utilizadas pelos professores nas atividades avaliativas

Fonte: Os pesquisadores (2024)

Com relação a percepção do aluno no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, 53,6% razoável, 28,6% bom, 10,7% ruim e 7,1% ótimo. Foram apresentados alguns aspectos aos alunos com relação ao processo avaliativo utilizado pelos professores durante o ensino remoto, tais como google formulário, atividades, seminários, apresentações em vídeo, processo misto envolvendo mais de um instrumento, e pedido para que apontassem qual acreditam ter sido o melhor, sendo a maioria destacou que as atividades e o processo misto como os melhores processos avaliativos utilizados pelos professores.

## Qual você acredita ter sido o melhor processo avaliativo utilizado pelos professores durante o ensino remoto?

28 respostas

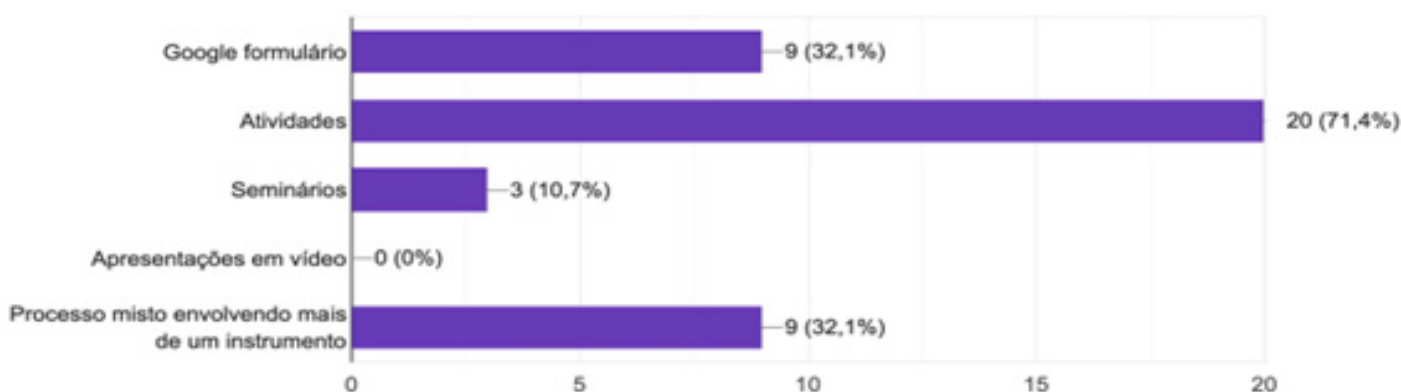


Gráfico 8: Melhores processos avaliativos utilizados pelos professores

Fonte: Os pesquisadores (2024)

Com relação a influência do ambiente doméstico no aprendizado durante o ensino remoto, 53,6% descreveram que em parte o ambiente doméstico influenciou negativamente no seu aprendizado, 32,1% disseram que não e 14,3% que sim.

Os alunos também avaliaram seu nível de satisfação no ensino remoto, sendo que 42,9% ficaram satisfeito, 35,7% nem insatisfeito, nem satisfeito, 10,7% insatisfeito, 7,1% totalmente satisfeito e 3,6% totalmente insatisfeito.

## 5. Considerações Finais

Em suma, vivemos um período desafiador durante a pandemia de Covid-19, que nos forçou a experimentar um cenário de ensino-aprendizagem nunca antes visto. Foi necessário desenvolver novas formas e técnicas para nos adaptar a essa nova realidade. Embora tenhamos enfrentado momentos difíceis, também tivemos muitas oportunidades de despertar em alunos e professores o interesse por novas abordagens de aprendizagem.

Os resultados da pesquisa mostraram que tanto professores quanto alunos enfrentaram várias dificuldades de adaptação durante esse período. No entanto, nossas estratégias permitiram que superássemos juntos essa nova realidade, utilizando novos recursos e ferramentas para o ensino. Essa nova realidade do ensino remoto nos tirou do ambiente físico escolar e nos colocou dentro de nossos lares, onde tivemos que adaptar nossos espaços de trabalho e enfrentar uma nova rotina de ensino-aprendizagem.

Além disso, a experiência do ensino remoto revelou a importância da flexibilidade e da

inovação na educação. Professores tiveram que reinventar suas metodologias, utilizando plataformas digitais, ferramentas interativas e estratégias de ensino síncronas e assíncronas. Isso não apenas possibilitou a continuidade do ensino, mas também abriu caminho para práticas pedagógicas mais inclusivas e personalizadas.

Espera-se que os resultados desta pesquisa nos ajudem a refletir sobre os aspectos apresentados e a estarmos mais atentos às novas formas de ensino-aprendizagem que surgiram durante a pandemia. Podemos, dessa forma, aproveitar os métodos que trouxeram bons resultados e revisar aqueles que não foram tão eficazes, visando uma melhoria contínua. A modalidade de ensino remoto, mesmo com seus desafios, mostrou-se um caminho sem volta, proporcionando estratégias que podem ser integradas ao ensino presencial para uma educação mais rica e diversificada.

Por fim, é fundamental que instituições de ensino, professores e alunos continuem a colaborar e a se adaptar às mudanças, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e resiliente. As lições aprendidas durante este período devem servir como base para a construção de um futuro educacional que seja capaz de enfrentar crises com mais preparo e inovação.

## Referências

ALMEIDA, L. S., Casanova, J. R., Bernardo, A. B., Cervero, A., Santos, A. A. A., & Ambiel, R. A. M. (2019). Construção de um questionário transcultural de motivos de abandono do ensino

- superior. *Revista Avaliação Psicológica*, 18(02), 201-209.
- BARBOSA, J. F. M. F. et al. Experiências No Processo De Ensino-Aprendizagem- Avaliação Durante A Pandemia. *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, v. 2, n. 1, 2020.
- BATES, D. (2019). Teacher Retention and Attrition: Views of Early Career Teachers. *Journal of Education for Teaching*, 30, 347-359.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2020). Portaria nº 343, de 17 de Março. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União*. 18 Mar 2020. p 39.
- CASTIONI, R.; MELO, A. A. S. de. Universidades do Brasil, da Espanha e da Itália na Pandemia da COVID-19 numa perspectiva comparada. *RBEC: Revista Brasileira de Educação Comparada*, [S. l.], v. 2, p. e020003, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20396/rbec.v2i..13780>.
- CNS-Conselho Nacional de Saúde. Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em 17 out. 2024.
- GARRISON, D. R.; ARCHER, W.; ANDERSON, T. A theory of critical inquiry in online distance education. In: MOORE, M; ANDERSON, G. (Ed.). *Handbook of distance education*. New York: Erlbaum, 2003. p. 113-127.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- HODGES, C.; MOORE S.; LOCKEE B.; TRUST T.; BOND A. The difference between emergency remote teaching and online learning. *EDUCAUSE Review*. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em: 11 maio 2020.
- KOLB, D. A. (1984). *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- LIMA, B. G. T. D. et al. Educação Superior em tempos de Pandemia Versus a (Des) orientação dos Documentos Oficiais. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e100985193-e100985193, 2020.
- LIMEIRA, G. N; BATISTA, M. E. P; & BEZERRA, J. de S. Desafios da utilização das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e2219108415-e2219108415, 2020.
- MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. (2008). *Técnicas de Pesquisa*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.
- MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação Em Tempos De Pandemia No Brasil: Saberesfazeres Escolares Em Exposição Nas Redes. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.
- MATTAR, F. N. (1999). *Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento*. v. 2, 5.ed., São Paulo: Atlas.
- MOORE, M. G. Theory of transactional distance. In D. Keegan (Ed.), *Theoretical Principles of Distance Education*. Abingdon, England: Routledge, 1993, p. 22-38.
- MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas: Papirus, 2010.
- MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, p. 351-364, 2020.
- OLIVEIRA, Cláudio de; MOURA, Samuel Pedrosa; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. TIC's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. 2015. 21 f. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864>>. Acesso em: 24 set. 2023.
- OLIVEIRA, L. S. de S. A.; MADEIRO, E. P.; SILVA, A. G. da. De Repente Online: O Que Pensam Os Estudantes De Pedagogia Da Unitins Campus Araguatins Sobre O Processo De Avaliação Do Ensino-Aprendizagem Em Tempos De Pandemia. *Anais VII CONEDU - Edição Online*. Maceió-AL, 2020.
- OLIVEIRA, C.; MOURA S.P.; SOUSA, E.R. TIC'S na Educação: A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Aprendizagem do aluno. *Pedagogia em Ação*, Minas Gerais, v. 7, n. 1, p. 75-95. Dez. 2015. MOREIRA, J. A., Henriques, S., Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 34, 351-364
- OMS – Organização Mundial da Saúde. Coronavirus disease (COVID- 19) SITUATION

REPORT. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200921-weekly-epi-update-6.pdf?sfvrsn=d9cf9496\\_6](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200921-weekly-epi-update-6.pdf?sfvrsn=d9cf9496_6) Acesso em 24 set. 2023.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em <https://www.paho.org/pt/brasil>. Acesso em 10 out. 2023.

PALMEIRA, R. L., Silva, A. A. R., & Ribeiro, W. L. (2020). As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. *HOLOS*, 5, 1-13.

PASCHOALINO, J. B. de Q.; RAMALHO, M. L.; QUEIROZ, V. C. B. Trabalho docente: o desafio de reinventar a avaliação em tempos de pandemia. *Revista Labor*, n 23, v.1, p 113-130, 2020.

REIMERS, F. M.; SCHLEICHER, A. Um roteiro para guiar a resposta educacional à Pandemia da COVID-19 de 2020. Disponível em: <https://globaled.gse.harvard.edu>. Acesso em: 07 out. 2020.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso: 8 set. 2023.

SOUSA, L. D. de. et al. Os desafios enfrentados pelos professores no processo de avaliação no ensino superior. *Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, v. 7, n. 16, p. 59-66, 2018.

SOUZA, A. N. M., Meurer, A. M., Costa, F., & Musial, N. T. K. (2020). Utilização de metodologias ativas e elementos de gamificação no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade: experiência com alunos da graduação. *Desafio Online*, 8(3).

TRIVINÓS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais a Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo, Atlas, 1987.

VERGARA, S. M. (1998). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. Rio Paulo: Atlas.